



Gabinete do Vereador Bruno Lambreta

PROJETO DE LEI N° /2019

EMENTA: *Denomina artéria nesta cidade e dá outras providências*

Art. 1º - Fica denominada de **Rua Radialista Cervantes** a atual Avenida Projetada R15, Lot. Jardim Boa Vista, com início entre o Lote 1 Quadra 17 e o Lote 31 Quadra 16 e término entre o Lote 5 Quadra 17 e Lote 27 Quadra 16.

Art. 2º - Fica autorizado o Poder Executivo do Município de Caruaru determinar ao órgão competente que proceda à sinalização da nomenclatura prevista no artigo anterior, bem como comunicar à Agência de Correios e Telégrafos para o devido cadastramento no Código de Endereçamento Postal (CEP).

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Caruaru, 16 de Maio de 2019.

Bruno Henrique Silva de Oliveira

Bruno Lambreta

Vereador



Gabinete do Vereador Bruno Lambreta

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

A história social de Caruaru confunde-se com a do cronista social **José Soares Ferreira**, nascido em família numerosa, às 12 horas do dia 30 de novembro de 1943, em Caruaru, na Av. São José, 67, no bairro São Francisco (Rua Preta). Seus pais, Antônio Soares Freitas e Maria Soares Ferreira geraram uma prole de treze filhos: Nucília, Maria do Carmo, Dulce (estas duas, gêmeas, falecidas ao nascer), Lucineia, Cleodon, Lucinalva, Lenice, Lúcia, Cleonaldo, Cláudio, Amauri e Cleonildo; Soares foi o terceiro.

O pai, sapateiro, era muito severo com os filhos, mas sempre teve muita confiança em José Soares, que praticamente administrava o negócio. Mas a vida familiar não era das melhores e a família terminou se separando. As necessidades eram muitas, e Soares viu-se na obrigação de trabalhar, embora ainda muito criança, para ajudar a suprir as despesas da casa, conseguindo vários empregos no comércio. Através de bolsa de estudos, conseguiu estudar no Colégio de Caruaru, hoje Colégio Diocesano, onde lapidou sua inteligência e criatividade, dedicando-se com afinco aos estudos, pois sabia que aquele era o único caminho que poderia trilhar para ser alguém na vida.

Aos 13 anos, conseguiu um emprego na Rádio Cultura do Nordeste, onde aprendia a trabalhar como operador de som, passando algum tempo nessa empresa, que, anos depois, seria o seu espaço na radiofonia caruaruense.

Soares escutava, todos os domingos, ao meio-dia, o programa “Sociedade”, com Françoise (pseudônimo de Gladys Cardim (1919-2008), a primeira cronista social da imprensa caruaruense, e em quem Cervanttes sempre se inspirou); Soares enviava, anonimamente, notinhas sociais, que eram lidas no programa, e isso chamou a atenção de Edécio Lopes (1933-2008), um radialista de visão ampla, no rádio de Caruaru, que passou a insistir com Soares para que ele próprio se tornasse cronista social, ao que este se esquivava, dizendo-se tímido, e que tinha vergonha de rirem dele.

Acabou aceitando fazer o programa “Whisky, música e society”, na Cultura do Nordeste, aos domingos, a partir das 12h30min. Sem querer aparecer com seu nome, buscou um pseudônimo, que escondesse sua identidade. Tal comportamento fez com que Marinalva Holanda, funcionária da emissora, dissesse que aquilo parecia ser uma das batalhas enfrentadas por D. Quixote de la Mancha, de Miguel de Cervantes. Ele gostou da comparação e, a partir daquele dia, assumiu o pseudônimo de “Cervanttes”. Era o ano de 1962.

A atração dominical fez sucesso; havia música, entrevistas, notícias sociais, horóscopo. Em pouco tempo, Cervanttes passou a comparecer a eventos sociais; também



Gabinete do Vereador Bruno Lambreta

transmitia festas da sociedade, com flashes ao vivo, inclusive o carnaval de clubes, muito forte em Caruaru, nos anos 60. Depois da Rádio Cultura, Cervanttes foi convidado para integrar o quadro de locutores da Rádio Difusora, onde apresentou, por alguns anos, o programa “Cervanttes em sociedade”, atração que levou consigo quando se transferiu para a Rádio Liberdade, e finalmente, para a Mandacaru FM, a última emissora de rádio em que trabalhou.

Atuando também na imprensa escrita, Cervanttes escreveu no Jornal do Comercio, depois no Diário de Pernambuco, com uma página inteira sobre Caruaru, aos domingos; em seguida, a convite de José de Souza Alencar (Alex), voltou ao Jornal do Comercio, onde produziu um suplemento social, que era encartado na edição dominical. Escreveu também para o Jornal Vanguarda e Jornal A Defesa, de Caruaru, e para o jornal Folha da Manhã e Jornal da Praia, no Recife.

Há muitos anos publicava a revista “Resumo”, de incontestável sucesso na sociedade caruaruense, como também o foi o Troféu Ouro, evento anual que reunia as personalidades das mais diversas áreas e ramos de atividade, considerado pela imprensa o mais importante prêmio da região.

José Soares era formado em Odontologia, Jornalismo, Filosofia e Publicidade & Propaganda. Era funcionário público federal aposentado. Faleceu no dia 16 de setembro de 2018, vitimado por uma grave pneumonia.

Bruno Henrique Silva de Oliveira

Bruno Lambreta

Vereador